

OPILIACEAE

Samira I. Elias, Vinicius C. Souza & Ricardo R. Rodrigues

Arbustos a árvores, às vezes trepadeiras, hermafroditas ou dióicos. **Folhas** alternas, simples, sem estípulas, penínervas. **Inflorescência** axilar ou cauliflora, em espiga, racemo, umbela, panícula ou amentilho. **Flores** bissexuadas ou unissexuadas, diclamídeas; sépalas 4-5, unidas em cálice cupuliforme inconspícuo; pétalas 4-5, valvares, livres ou unidas na base; estames 5, opostos às pétalas, anteras bitecas, rimosas, tetrasporangiadas; disco nectarífero intra-estaminal, constituído de nectários unidos ou distintos; ovário súpero ou semi-infero, sincárpico, 2-5-carpelar, unilocular, uniovulado; estilete terminal ou ausente; estigma pequeno. **Fruto** drupa; sementes com embrião pequeno, endosperma abundante oleaginoso e amiláceo.

Família com cerca de nove gêneros e 50 espécies, distribuídas nas regiões subtropical e tropical. O centro de diversidade encontra-se no sudeste Asiático e Oceania. Opiliaceae diferencia-se de Olacaceae pelo número de lóculos, 2-5 em Olacaceae e 1 em Opiliaceae e pela ocorrência de células lignificadas e esclereídeos apenas nas Olacaceae. **Agonandra** é o único gênero da família encontrado no Estado de São Paulo, tendo sido aqui consideradas apenas duas espécies. Marquete (1997), em levantamento das espécies de Opiliaceae do Rio de Janeiro, referiu três espécies para este estado, sendo que duas delas, ocorreriam também em São Paulo: **A. excelsa** Griseb. e **A. spegazzinii** Molf. Entretanto, o reconhecimento destas espécies como distintas, é questionável. Não foram encontrados materiais provenientes do Estado de São Paulo com folhas lanceoladas, característica utilizada por Marquete (1997) para o reconhecimento de **A. spegazzinii**.

Engler, A. 1872. Olacineae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) Flora brasiliensis. Lipsiae, Frid. Fleischer, vol. 12, pars 2, p. 1-39, tab. 1-8.

Marquete, R. 1997. Flora do Estado do Rio de Janeiro: Opiliaceae. Albertoa 4(1): 124-129.

Mattos, J.R. 1968. Opiliaceae do Brasil. Anais. Soc. Bot. Brasil. 19: 119-121.

Toledo, J.F. 1952. Species Brasiliensis Agonandrae Miers. Arq. Bot. Estado São Paulo 3(1): 11-17.

1. AGONANDRA Benth. & Hook.f.

Arbustos a árvores dióicos. **Folhas** glabras. **Inflorescência** em racemo, axilar ou em ramos desprovidos de folhas, solitário ou 2-4-fasciculado. **Flores** unissexuadas, sésseis a longo-pediceladas, pétalas 4-5, oblongas ou ovais, livres; flor masculina com pétalas persistentes; estames livres ou curtamente unidos na base, filetes filiformes, anteras dorsifixas, versáteis, disco nectarífero com lobos crassos, inteiros ou crenulados, pistilódio colunar, ereto, raramente subgloboso; flor feminina com pétalas caducas; estaminódios ausentes, disco nectarífero anuliforme ou cupuliforme, plurilobado, ovário súpero, 2-carpelar, séssil, glabro, carnosos, urceolado, estilete subnulo, estigma séssil, crasso, discoidal. **Fruto** obovóide, ovóide a globoso.

Gênero de distribuição tropical, com 14 espécies distribuídas na América Latina, sendo oito para o Brasil. Foram reconhecidas apenas duas espécies para o Estado de São Paulo, as quais ocorrem em áreas de cerrado e floresta.

Chave para as espécies de **Agonandra**

1. Folhas ovais, menos freqüentemente elípticas, pecíolo 2-20mm; racemos geralmente com 2-3 flores por bráctea 1. **A. brasiliensis**
1. Folhas elípticas ou obovais, sésseis ou pecíolo de até 1mm; racemos com 1 flor por bráctea 2. **A. excelsa**

OPILIAEAE

1.1. *Agonandra brasiliensis* Benth. & Hook.f., Gen. pl. 1(1): 349. 1862.

Prancha 1, fig. A-C.

Agonandra lacera Toledo, Arq. Bot. Estado São Paulo, Nov. sér. 3(1): 14, tab. 4. 1952.

Agonandra macedoi Toledo, Arq. Bot. Estado São Paulo, Nov. sér. 3(1): 13, tab. 3. 1952.

Nomes populares: mamica-amarela, mamica-de-cadela, quina-doce.

Arbustos a árvores 2-4(-14)m. **Folhas** pecioladas, pecíolo 2-20mm; lâmina 3,2-9,2×2,1-6,6cm, oval, menos freqüentemente elíptica, cartácea a subcoriácea, ápice agudo a acuminado, base atenuada a arredondada, freqüentemente decorrente no pecíolo, margem inteira.

Inflorescência solitária ou até 4 por axila, 1,2-4,0cm; raque pubescente-glandulosa; brácteas 0,5-1,5×0,5-1mm, triangulares. **Flores** sésseis ou com pedicelos até 4mm, geralmente 2-3 por bráctea; pétalas 4-5, ovais, 2,0-3×1,0-1,5mm, creme-esverdeadas; flor masculina com estames livres, ca. 1,25mm; anteras ca. 1mm; disco nectarífero com lobos crassos, colunares; pistilódio ereto, ca. 1mm; flor feminina com disco nectarífero freqüentemente ausente. **Fruto** obovóide, ca. 2,0×1,7cm.

Norte do Brasil até Argentina. **B4, C2, C5, C6, D1, D6:** ocorre preferencialmente em cerrados, podendo ocorrer em mata. Coletada em flores de agosto a outubro e em frutos de setembro a outubro.

Material selecionado: **Américo Brasiliense**, XII.1992, Y.T. Rocha 1269 (ESA). **Altinópolis**, XI.1977, H.F. Leitão Filho & F.R. Martins 5920 (UEC). **Guaraçai**, VIII.1995, M.R. Pereira-Noronha 1606 (ESA). **Ipeúna**, s.d., R.R. Rodrigues & J.A. Zandoval 244 (ESA). **São José do Rio Preto**, XI.1989, C.F. Sperber 23270 (UEC). **Teodoro Sampaio**, XII.1994, J.A. Pastore 573 (ESA).

Material adicional examinado: MINAS GERAIS, **Ituiutaba**, VIII.1941, A. Macedo 466 (SP, holótipo de *Agonandra lacera* Toledo); **Ituiutaba**, Fazenda Santa Terezinha, IX.1945, A. Macedo 728 (SP, holótipo de *Agonandra macedoi* Toledo).

Toledo (1952) e Mattos (1968) reconheceram como táxons distintos *Agonandra brasiliensis* Miers ex Benth. & Hook.f., *A. macedoi* Toledo e *A. lacera* Toledo, baseados principalmente em características do disco nectarífero. Analisando os materiais de *Agonandra* disponíveis nos herbários paulistas, foi possível verificar que tais diferenças não são consistentes e parecem estar mais relacionadas ao grau de hidratação do material, pois flores hidratadas têm o formato do nectário fortemente alterado, como também durante o processo de secagem. O gênero está sendo revisado por Paul Hiepko, que analisando os materiais-tipos destas espécies, chegou à mesma conclusão quanto às sinonimizadas aqui postuladas (Hiepko, comunicação pessoal).

1.2. *Agonandra excelsa* Griseb., Symb. fl. argent.: 149. 1879.

Prancha 1, fig. D-F.

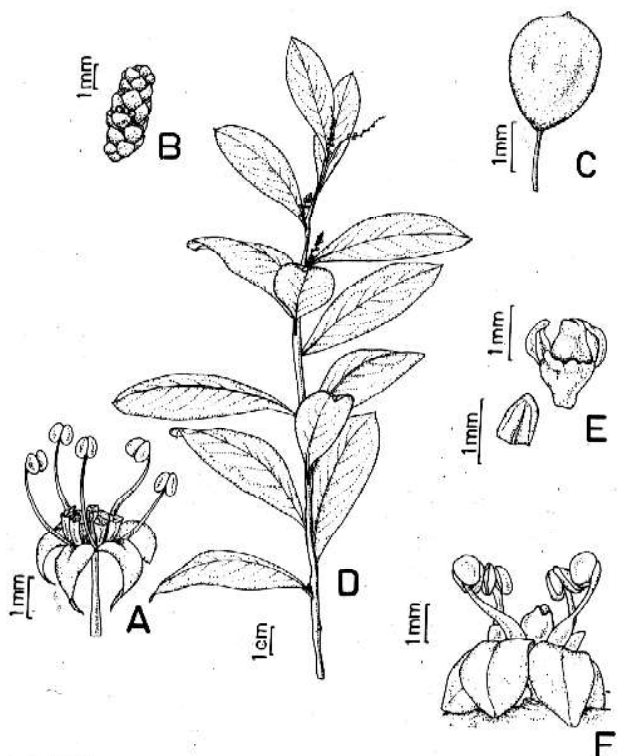
Agonandra engleri Hoehne, Arq. Bot. Estado São Paulo, Nov. sér. 1(6): 136, tab. 153. 1944.

Nomes populares: pau-marfim, saputá.

Arbustos a árvores até 10m. **Folhas** subsésseis ou pecioladas, pecíolo até 1mm; lâmina 2,8-9,4×1,1-3,2cm, elíptica ou oboval, cartácea a coriácea, ápice mucronulado, menos freqüentemente agudo a arredondado, base atenuada, margem inteira. **Inflorescência** solitária ou até 4 por axila, 1-5cm; raque glabra a pubérulo-glandulosa, freqüentemente glanduloso-pontuada; brácteas ca. 0,5×0,5mm, triangulares. **Flores** sésseis ou com pedicelos até 1mm, 1 por bráctea; pétalas 4, ovais, 1,5×0,5-1mm, creme-esverdeadas; flor masculina com estames livres, ca. 1mm, anteras ca. 0,5mm; disco nectarífero carnoso, oval-oblongo; pistilódio subgloboso, ca. 1mm; flor feminina com disco nectarífero presente, anuliforme. **Fruto** obovóide, 1,5-1,6×1,8-2,1cm.

São Paulo, Rio Grande do Sul, Argentina e Paraguai.

D5, D6, E7: matas, raramente campos secos. Coletada em



Prancha 1. A-C. *Agonandra brasiliensis*, A. flor masculina; B. conjunto de brácteas; C. fruto. D-F. *Agonandra excelsa*, D. ramo florífero; E. flor feminina com sépala destacada; F. flor masculina. (A, Mathes 7754; B, Sperber 23270; C, Tamashiro 18824; D, Hoehne SPF 11583; E, Ratter R 4779; F, Assumpção 4574).

AGONANDRA

flores de julho a setembro e em frutos em novembro.

Material selecionado: **Anhembi**, VII.1979, *C.T. de Assumpção* 4574 (UEC). **Piracicaba**, VII.1986, *E.L.M. Catharino* 849 (ESA). **São Paulo**, XI.1967, *A. Gehrt s.n.* (SP 54569, sintipo de *Agonandra engleri* Hoehne).

Material adicional examinado: DISTRITO FEDERAL, **Fazenda Água Limpa**, IX.1982, *J.A. Ratter et al. s.n.* (R 4779, UEC).

Mattos (1968) considerou como distintas as espécies *Agonandra excelsa* Griseb. e *A. engleri* Hoehne, baseado principalmente no indumento do racemo que é pulverulento-piloso em *A. excelsa* e glabro em *A. engleri*, e no formato do pistilódio. Tais diferenças, entretanto, não se mostram consistentes e, seguindo o mesmo posicionamento de Hiepko

(comunicação pessoal), considerou-se *A. engleri* como sinônimo de *A. excelsa*.

Lista de exsicatas

Aguiar, O.T.: 200 (1.2); **Aidar, M.**: 23178 (1.2); **Assumpção, C.T. de**: 4574 (1.2); **Catharino, E.L.M.**: 849 (1.2); **Gehrt, A.**: SP 54569 (1.2); **Gonçalves, P.**: SP 78774 (1.2); **Handro, O.**: 885 (1.1); **Hoehne, W.**: SPF 11583 (1.2), SPF 11867 (1.2), SPF 13048 (1.2); **Leitão Filho, H.F.**: 5920 (1.1), 21340 (1.2); **Mathes, L.A.F.**: 7754 (1.1); **Mattos, J.**: SP 115518 (1.2); **Meira Neto, J.A.A.**: 731 (1.2); **Pastore, J.A.**: 164 (1.1), 573 (1.1); **Pereira-Noronha, M.R.**: 1606 (1.1); **Pickel, B.**: SPSF 2629 (1.1), SPSF 2763 (1.1), SPSF 3339 (1.1); **Ratter, J.A.**: R 4779 (1.2); **Rocha, Y.T.**: 1269 (1.1); **Rodrigues, R.R.**: 244 (1.1); **Sperber, C.F.**: 23270 (1.1); **Tamashiro, J.Y.**: 18824 (1.1).